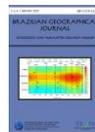




**Brazilian Geographical Journal:
Geosciences and Humanities research
medium**



**BOOK REVIEWS/RESENHAS DE LIVROS/RESEÑAS DE
LIBROS/CRITIQUES DE LIVRES**

**Buarque, Sergio José Cavalcanti. Construindo o
Desenvolvimento Local Sustentável: Metodologia de
Planejamento. Rio de Janeiro: ed. Garamond, 2002. 177
páginas.**

Mestre Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira

Pesquisador associado à rede de pesquisa internacional WATERLAT. Rua Samuel de Farias, edf. Vivenda de Casa Forte, nº 122, apt. 402 - Bairro Santana - Recife/PE – CEP: 52060-430. **E-mail:** demetriusrodrigues@gmail.com

Doutorando Joelmir Marques da Silva

Pesquisador do Laboratório da Paisagem do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife/PE - CEP: 50670-901. **E-mail:** joelmir_marques@hotmail.com

Sérgio José Cavalcanti Buarque é economista pela *Universidad de Chile* (1972) e mestre em sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1985). Atualmente é docente da Universidade de Pernambuco - UPE (Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco), pesquisador do Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulado 'Laboratório de Estudos Periurbanos (LEPUR)' e consultor em planejamento estratégico com base em cenários e desenvolvimento regional e local.

No livro '*Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: metodologia de planejamento*', o autor traça, em seis capítulos, um panorama teórico-metodológico visando à estruturação de uma metodologia de planejamento local voltada para a construção do desenvolvimento local sustentável. O *primeiro* capítulo aborda o contexto global de mudança de paradigma produtivo e suas influências. No *segundo*, o foco é a questão do desenvolvimento local e globalização. Já no *terceiro*, é apresentado o conceito de desenvolvimento sustentável, bem como seus desdobramentos. O *quarto* capítulo expõe a importância do planejamento estratégico participativo como ferramenta técnico-

política para a implementação do desenvolvimento sustentável em escala local. No *quinto*, a construção metodológica do planejamento local sustentável e, por fim, o *sexto* capítulo, traz os detalhadas das técnicas de pesquisa coerentes com a metodologia de desenvolvimento local sustentável proposta.

Como ponto de partida o autor aborda a mudança de paradigma de desenvolvimento mundial, na passagem do fordismo para aquilo que denomina de novo paradigma de produção, e seus efeitos sobre os Estados-nação, governos, novas tendências organizacionais, a globalização, o surgimento de novos atores político-sociais e da emergência da esfera local e sua importância neste novo modelo de desenvolvimento. Nesse escopo, a importância da esfera local está voltada não só para as novas formas de produção, mas também para a capacidade de construção de novos projetos de desenvolvimento, desarraigados dos padrões convencionais de consumo e crescimento econômico tão presentes na lógica fordista.

O conceito de desenvolvimento local é apresentado por Buarque dentro da perspectiva de dois fenômenos distintos: a globalização e a descentralização. Estes apresentam relação com o desenvolvimento local, porém tais conceitos são independentes e representam realidades específicas, não demonstrando necessariamente relações diretas entre si. Eles podem ocorrer independentemente, mas também possuem a capacidade de potencializar mutuamente seus efeitos, ou de representar entraves entre si e conseqüentemente para a construção do desenvolvimento local. Um exemplo disso é a força, que a globalização tem de criar vantagens competitivas e dinamismo econômico, mas que também pode resultar numa padronização dos mercados, no esfacelamento das identidades locais e reforçar estruturas de dominação políticas. Por sua vez, a descentralização pode incentivar a promoção da democracia participativa, o ativismo social, a democratização do Estado, podendo também incorrer na sustentação de laços e estruturas de dominação local.

O surgimento da noção de desenvolvimento local foi conceituado por Buarque como *“um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida”* (p.25). Todavia, face ao contexto de globalização e conjunturas políticas, o autor também considera o desenvolvimento local como sendo o *“resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, capaz de quebrar a dependência e a inércia do subdesenvolvimento e do atraso de localidades periféricas e de promover uma mudança social no território”* (p.26). Em uma perspectiva cultural o desenvolvimento local *“depende da capacidade de os atores e a sociedade local se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e na matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades específicas”* (p.30). Logo, desenvolvimento local preconizado pelo autor ocorre sob as bases de um fator processo-resultado com orientações culturais.

Dando sequência ao seu pensamento, Buarque apresenta o contexto político-econômico sob o qual surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável – crise do petróleo (1960-1970), relatório do Clube de Roma, Conferência de Estocolmo (1972) e a ECO-92, etc. Diante da finitude dos recursos naturais e da degradação ambiental face ao modelo de ‘sociedade do consumo’, a construção teórica do

conceito de desenvolvimento sustentável surge como uma resposta ao problema de um futuro colapso dos recursos naturais. Nessa ótica, o desenvolvimento sustentável está assentado em três pilares interdependentes: 1) crescimento econômico; 2) equidade social e qualidade de vida e 3) conservação ambiental. Desta forma, Buarque conceitua o desenvolvimento sustentável como sendo a *“transição para um novo estilo de organização da economia e da sociedade e das relações com a natureza, prenunciando uma sociedade com equidade social e conservação ambiental”* (p.70).

Ao focar no âmbito local Buarque modula o conceito de desenvolvimento sustentável iniciando a construção teórico-metodológica para o planejamento do desenvolvimento local sustentável que, apesar de ter um caráter técnico, também é fruto de um processo político, um projeto coletivo. Desta forma, o autor apresenta aquilo que seriam os postulados metodológicos para a construção do desenvolvimento local sustentável, baseado em quatro pontos: 1) visão de longo prazo; 2) hierarquização e seletividade das ações; 3) percepção das circunstâncias e limites e 4) condicionantes de contexto externo. Outro elemento de importância fulcral é o caráter participativo, *“a metodologia deve contemplar participação social e negociação política”* (p.95).

Assim, no que tange a construção metodológica proposta por Buarque, seu embasamento é bastante complexo, fortemente influenciado pela teoria da complexidade (CAPRA¹), onde busca traçar uma relação harmônica entre crescimento econômico, equidade social e conservação ambiental, de forma a atingir um equilíbrio entre estes elementos. Para tanto, Buarque advoga que *“o propósito central de uma proposta de desenvolvimento sustentável consiste em implementar iniciativas e ações que gerem, ao mesmo tempo, uma maior equidade, um nível elevado de conservação ambiental e uma maior racionalidade econômica”*(p.68). Porém, argumenta também que não há como ocorrer desenvolvimento local sustentável sem o equilíbrio entre os três elementos da sustentabilidade (equidade, conservação ambiental e crescimento econômico), pois, por exemplo, o crescimento econômico demasiado implicaria em um maior impacto ambiental, ou, um sistema rigoroso de conservação ambiental poderia limitar o crescimento econômico e influir no aumento das iniquidades sociais. Diante disso, a metodologia para construir o desenvolvimento local sustentável não é um modelo estanque e padrão, trata-se de um processo orientado por concepções de ordem teórica e técnica, devendo se adequar a diferentes realidades locais e suas especificidades.

O processo de planejamento local foi sistematizado por Buarque de forma tópica em diferentes características normativas e etapas técnicas. Em um primeiro momento, as características normativas foram subdivididas em quatro etapas: 1) processo técnico e negociação política; 2) processo e produto; 3) processo descendente e ascendente; 4) endógeno e exógeno; para assim adentrar em uma etapa técnico-processual, em seus aspectos de conhecimento da realidade (diagnóstico e prognóstico), elaboração de programas e ações, definições de instrumentos, tomadas de decisões e formulação do modelo de gestão.

¹ CAPRA, A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.

A partir dos tópicos elencados e sistematizados pelo autor, ficaram expostas as linhas gerais para um arranjo de desenvolvimento local sustentável, qualificando-o como uma ferramenta que pode ser aplicada com o subsídio de diversas técnicas de investigação científica para se alcançar o modelo de desenvolvimento sustentável.

Por fim, o autor apresenta um conjunto de técnicas que abarcam a construção de um modelo de planejamento para o desenvolvimento local sustentável. Em linhas gerais, pode se caracterizar o conjunto de técnicas apresentadas de acordo com a funcionalidade que estas exercem na coleta de dados para a metodologia proposta. Desta forma, Buarque as caracteriza pelas seguintes funções: 1) técnicas de consulta à sociedade e levantamento da realidade (oficinas de trabalhos com atores sociais e institucionais, entrevistas, diagrama institucional, caminhadas de reconhecimento e delfos); 2) antecipação do futuro (construção de cenários); 3) sistematização e hierarquização (matriz de hierarquização e de relevância, rede causal, árvore de encadeamento lógico, etc); 4) análise de consistência (matriz de interação das dimensões, integrada das dimensões e impacto das ações) e 5) definição de prioridades (matriz de planejamento e de análise estratégica).

Por fim, o autor afirma que, desde que as técnicas e suas funções acima apresentadas estejam inseridas na orientação proposta pelo arcabouço teórico-metodológico, é possível que se possa trabalhar com uma metodologia voltada para assegurar um planejamento local sustentável, garantindo equidade social, crescimento econômico e conservação ambiental.